



As margens do rio Cávado, em Montalegre, receberam cerca de 400 trutas fário infetadas com o denominado mexilhão-de-rio

No âmbito do projeto "Recuperação e Proteção da *Margaritifera margaritifera*" coordenado pela Quercus, e cofinanciado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos) e pelo Fundo Ambiental, foi realizado o repovoamento do rio Cávado, em Montalegre, com esta espécie de mexilhão (*margaritifera margaritifera*) que é fulcral para filtrar/purificar a água, conferindo-lhe um nível de oxigenação superior.

Esta atividade foi realizada através da colocação de cerca de 400 trutas fário infetadas com o também denominado mexilhão-de-rio nas duas zonas de proteção de pesca lúdica do rio Cávado, cuja gestão pertence à Câmara de Montalegre.

A Quercus destaca que: "Esta espécie habita principalmente rios de montanha, de águas frias, e atinge uma longevidade significativa. Possui um ciclo de vida complexo, com uma fase larvar parasítica e uma relação estritamente dependente da presença de peixes nativos hospedeiros da família Salmonidae".

O investimento do projeto é repartido pela componente técnico-científica, pela requalificação de infraestruturas (Posto aquícola de Castrelos – Bragança) e pela comunicação e disseminação do mesmo.

A componente técnico-científica está assegurada pelo Consórcio MCG *Margaritifera*, composto pelo Instituto Politécnico de Bragança, Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa, ICETA/ CIBIO-InBio – Universidade do Porto, Universidade do Minho, Freshwater Lda, BIOTA Lda e Universidade de Aveiro.

Coordenado pela Quercus, e cofinanciado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos) e pelo Fundo Ambiental, o projeto "Recuperação e Proteção da *Margaritifera margaritifera*", que se iniciou em julho de 2018, "encontra-se neste momento no pico do seu desenvolvimento".

Cofinanciado por:

